

# **RASTREIO DE ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cláudia da Silva<sup>1</sup>

Gisele Cunha Rosa Faustino<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Aprender a ler e escrever não é um processo simples, pois envolve uma série de elementos, que se não forem desenvolvidos de forma plena podem resultar em dificuldades na aprendizagem. Habilidades como consciência fonológica, processamento visual, processamento auditivo, velocidade de processamento, fluência e recuperação de informações são de extrema importância quando o assunto é o aprendizado escolar, uma vez que, essas habilidades se interligam e refletem uma no desempenho da outra. Sendo assim, para que o processo de aprendizagem ocorra de forma adequada e com padrões de resposta dentro do esperado para os currículos escolares, tais habilidades devem ser desenvolvidas de forma harmônica e integrada, evitando, assim, as dificuldades de aprendizagem. Este estudo trata-se de um relato de pesquisa e, tem por objetivo, identificar escolares com dificuldades de aprendizagem, por meio de um instrumento de rastreio, pertencentes do 3º ao 5º do ensino fundamental. Participaram deste estudo 63 escolares, regularmente matriculadas no ensino fundamental, de ambos os gêneros, na faixa etária de 8 a 11 anos de idade sendo distribuídos nos seguintes grupos: Grupo I (GI): composto por 17 escolares regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental; Grupo II (GII): composto por 30 escolares regularmente matriculadas no 4º ano do ensino fundamental; e Grupo III (GIII): composto por 16 escolares regularmente matriculadas no 5º ano do ensino fundamental. Totalizando uma amostra de 63 crianças. Para o rastreio dos escolares com dificuldades de aprendizagem foi utilizado como instrumento de avaliação o Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo – Linguísticas, em sua versão coletiva e individual, composto por provas que avaliam o desempenho em habilidades de leitura, escrita, consciência fonológica, processamento auditivo, processamento visual e velocidade de processamento. Todos os escolares que participaram da pesquisa foram submetidos aos mesmos procedimentos metodológicos.

1. Doutora em Educação. Docente do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense – UFF/Nova Friburgo-RJ.

2. Discente do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense – UFF/Nova Friburgo-RJ.

A versão coletiva do instrumento foi aplicada em sala de aula, de acordo com o dia e horário estabelecido pela escola, com duração de cerca de 40 minutos. Após aplicada esta versão foram identificados os escolares com *score* de desempenho inferior e indicados para a realização da versão individual. A versão individual do procedimento foi realizada fora da sala de aula, em horário pré-determinado pelo professor, com duração de cerca de 30 minutos. Os resultados indicaram que houve diferença estatisticamente significativa para a comparação dos grupos GI, GII e GIII em todas as habilidades avaliadas, exceto para a variável de nomeação rápida de números. Tornando possível identificar em quais provas do instrumento os escolares apresentaram desempenho abaixo do esperado, em relação ao seu grupo-classe. Dessa forma, de acordo com os dados obtidos no estudo, podemos concluir que o instrumento apresentou aplicabilidade na amostra analisada, mostrando-se sensível para a utilização como instrumento de rastreio, uma vez que, possibilitou traçar o perfil desses escolares na comparação de desempenho para as habilidades cognitivo-linguísticas.

**Palavras-Chave: Rastreio; Dificuldades de aprendizagem; Escolarização.**

## **Introdução**

Aprender a ler e escrever não é um processo simples, pois envolve uma série de elementos, que se não forem desenvolvidos de forma plena podem resultar em dificuldades na aprendizagem. Habilidades como consciência fonológica, processamento visual, processamento auditivo, velocidade de processamento, fluência e recuperação de informações são de extrema importância quando o assunto é o aprendizado escolar, uma vez que, essas habilidades se interligam e refletem uma no desempenho da outra (ARAVENA; SNELLINGS; TIJMS; van der MOLEN, 2013; CHANG; ÁVILA, 2014; PORTA; CARRADA; ISON, 2016).

Sendo assim, para que o processo de aprendizagem ocorra de forma adequada e com padrões de resposta dentro do esperado para os currículos escolares, tais habilidades devem ser desenvolvidas de forma harmônica e integrada, evitando, assim, as dificuldades de aprendizagem (CAPELLINI et al., 2007).

De acordo com o Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP, 2002) 59% dos alunos do ensino básico apresentam rendimento escolar crítico ou muito crítico e a porcentagem de alunos em séries abaixo do esperado para sua idade é de 39%, o que torna

esta marca ainda mais alarmante<sup>9</sup>. Com base nessa realidade é lamentável que no Brasil não haja um mecanismo de pré-identificação, realizado pelos próprios professores, que permita a identificação desses escolares para a realização de um planejamento educacional mais direcionado, levando em conta essas dificuldades, de modo que as alterações de leitura, escrita e cálculo matemático sejam minimizadas.

Nos últimos anos, estudos têm desenvolvido a temática do trabalho de identificação dos escolares em âmbito educacional, visando estimular e direcionar aqueles que apresentam desempenho discrepante em relação aos seus pares. A partir destes estudos podemos destacar os que envolvem a Resposta à Intervenção (RTI) (FLETCHER; VAUGHN, 2009; FUKUDA; CAPELLINI, 2012).

No entanto, ainda é escasso o desenvolvimento destes instrumentos em redes de ensino e, com base nestas informações, o presente estudo tem como objetivo identificar escolares com dificuldades de aprendizagem, por meio de um instrumento de rastreio, pertencentes do 3º ao 5º do ensino fundamental.

## **Metodologia**

O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo, e recebeu parecer favorável à sua realização – Parecer nº 1.838.264/2016.

Participaram deste estudo 63 escolares, regularmente matriculadas no ensino fundamental I da rede pública, de ambos os gêneros, na faixa etária de 8 a 11 anos de idade, sendo distribuídos nos seguintes grupos:

**Grupo I (GI):** composto por 17 escolares, com idade entre 8 a 9 anos, regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental;

**Grupo II (GII):** composto por 30 escolares, com idade entre 9 a 10 anos, regularmente matriculadas no 4º ano do ensino fundamental;

**Grupo III (GIII):** composto por 16 escolares, com idade entre 10 a 11 anos, regularmente matriculadas no 5º ano do ensino fundamental.

Todos participantes do estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais ou responsáveis; assinatura do termo de assentimento pelo participante, ausência de queixas relacionadas ou de indicadores de alterações da audição; ausência de queixas relacionadas ou de indicadores de

alterações da visão; ausência de queixas relacionadas ou de indicadores de presença de distúrbios neurológicos, comportamentais ou cognitivos registrado em prontuário escolar, e não ter passado por intervenção fonoaudiológica, neuropsicológica ou psicopedagógica anteriormente. Constituíram critérios de exclusão a não assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais ou responsáveis, a não assinatura do termo de assentimento pelo participante, presença de alterações auditivas e/ou visuais, presença de distúrbios neurológicos, comportamentais ou cognitivos registrado em prontuário escolar e estar realizando terapia fonoaudiológica, neuropsicológica ou psicopedagógica.

Neste estudo foi utilizado, como instrumento de rastreio, o Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo – Linguísticas – versão coletiva e individual (CAPELLINI; SMYTHE, SILVA, 2012). Sendo assim, as atividades propostas estão descritas abaixo:

**Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo - Linguísticas – versão coletiva:** foi aplicada versão coletiva do instrumento proposto em todos os escolares deste estudo simultaneamente. Esta versão é composta por cinco subtestes: Escrita do alfabeto em sequência; Cópia de formas; Escrita sob ditado; Repetição de números em ordem aleatória. Os resultados dos subtestes da versão coletiva foram marcados em forma de pontuação, sendo atribuído um (1) ponto a cada resposta correta do escolar.

**Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas – versão individual:** será aplicada versão individual da Avaliação em todos os escolares deste estudo simultaneamente. Esta versão é composta por 13 subtestes: Leitura de palavras; Leitura de não palavras; Aliteração; Rima; Repetição de palavras; Repetição de não palavras; Ritmo; Segmentação silábica; Nomeação rápida de figuras; Nomeação rápida de dígitos; Discriminação de sons; Repetição de números em ordem inversa. Os resultados dos subtestes da versão coletiva são marcados em forma de pontuação, sendo atribuído um (1) ponto a cada resposta correta do escolar.

Os resultados foram analisados com o uso do programa *Stata*, em sua versão 11.0, baseando-se no número de acertos apresentados pelos grupos GI, GII e GIII. Como teste estatístico foi utilizado o *Teste t* para medidas repetidas para as variáveis com distribuição normal e *Teste de Wilcoxon* para as variáveis não paramétricas, com o intuito de verificar possíveis diferenças na comparação dos grupos estudados. O nível de significância adotado foi de 5% (0,05) para a aplicação dos testes estatísticos.

## Resultados e análise

Os resultados obtidos no estudo serão apresentados no formato de tabelas e, com o intuito de facilitar a interpretação dos mesmos, os resultados foram agrupados de acordo com as habilidades propostas pelo instrumento de rastreio.

Tabela 1. Distribuição do desempenho dos escolares dos GI, GII e GIII na habilidade de Leitura e Escrita

Habilidades	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Valor de p
Leitura	LP	GI	33,2	24,5	0,005*
		GII	50,7	26,2	
		GIII	53,1	12,3	
	LNP	GI	5,0	3,8	0,011*
		GII	6,7	2,8	
		GIII	7,3	1,9	
	Cor1m	GI	105,4	80,6	0,007*
		GII	61,1	32,1	
		GIII	75,6	26,3	
Escrita	EA	GI	24,5	4,9	0,041*
		GII	24,8	4,7	
		GIII	25,0	2,0	
	DitP	GI	14,8	8,0	0,008*
		GII	20,5	7,7	
		GIII	21,9	5,0	
	DitNP	GI	3,1	2,2	0,012*
		GII	5,5	4,6	
		GIII	5,1	1,8	
	DitT	GI	18,0	10,0	0,015*
		GII	25,9	9,3	
		GIII	27,0	6,4	
CF	GI	3,6	0,5	0,007*	
	GII	3,6	0,8		

Habilidades	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Valor de p
		GIII	3,6	0,5	

Legenda: LP: leitura de palavras, LNP: leitura de não palavras, Cor1m: corretas em 1 (um) minuto, EA: escrita do alfabeto, DitP: ditado de palavras, DitNP: ditado de não palavras, DitT: ditado total, CF: cópia de formas

Tabela 2. Distribuição do desempenho dos escolares dos GI, GII e GIII na habilidade de Consciência Fonológica e Velocidade de Processamento

Habilidades	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Valor de p
Consciência Fonológica	Alit	GI	5,6	3,6	0,003*
		GII	8,1	2,6	
		GIII	8,1	2,4	
	Rima	GI	11,4	5,7	0,011*
		GII	16,2	5,9	
		GIII	16,8	5,1	
	SegS	GI	18,7	4,6	0,009*
		GII	19,9	0,2	
		GIII	19,6	0,7	
Velocidade de Processamento	NRfig	GI	44,5	16,9	0,008*
		GII	37,1	9,3	
		GIII	32,3	6,0	
	NRN1	GI	33,5	14,3	0,014
		GII	30,7	13,2	
		GIII	32,0	8,3	
NRN2	GI	37,2	19,3	0,016*	
	GII	34,5	15,2		
	GIII	32,8	6,4		

Legenda: Alit: aliteração; SegS: segmentação silábica, NRfig: nomeação rápida de figuras, NRN1: nomeação rápida de números primeira tomada, NRN2: nomeação rápida de números segunda tomada

Tabela 3. Distribuição do desempenho dos escolares dos GI, GII e GIII na habilidade de Processamento Auditivo

Habilidade	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Valor de p
Processamento Auditivo	DS	GI	18,2	4,8	0,043*
		GII	18,5	4,8	
		GIII	19,6	1,2	
	RepP	GI	3,7	1,5	<0,005
		GII	5,4	1,3	
		GIII	5,7	1,0	
	RepNP	GI	3,3	1,8	0,014*
		GII	3,4	0,7	
		GIII	3,3	0,6	
	DitNum	GI	6,6	2,6	0,018*
		GII	7,8	2,5	
		GIII	7,5	2,2	
NInv	GI	3,0	1,4	0,031*	
	GII	4,5	1,9		
	GIII	5,1	1,9		
Ritmo	GI	4,0	2,1	0,011*	
	GII	6,0	3,0		
	GIII	5,5	1,9		

Legenda: DS: discriminação de sons, RepP: repetição de palavras, RepNP: repetição de não palavras, DitNum: número de números, NInv: sequência de números invertidos

## Conclusão

De acordo com os dados obtidos no estudo, podemos concluir que o instrumento apresentou aplicabilidade na amostra analisada, mostrando-se sensível para a utilização como instrumento de rastreio, uma vez que, possibilitou traçar o perfil desses escolares na comparação de desempenho para as habilidades cognitivo-linguísticas.

## Referências

ARAVENA, S.; SNELLINGS, P.; TIJMS, J.; van der MOLEN, M. W. A lab-controlled simulation of a letter–speech sound binding deficit in dyslexia. **Journal of Experimental Child Psychology**, v.115, p.691–707, 2013.

CAPELLINI, S. A.; SILVA, C.; GONZAGA, J.; GALHARDO, M. T.; CRUVINEL, P.; SMYTHE, I. Desempenho cognitivo-linguístico de escolares de 1ª à 4ª séries do ensino público municipal. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n.73, p. 30-44, 2007.

CAPELLINI, S. A.; SMYTHE, I.; SILVA, C. **Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas: Livro do profissional e do professor**. Marília: Fundepe; 2012.

CHANG, E. M.; ÁVILA, C. R. B. Reading comprehension on the last grades of cycles I and II of elementary school. **CoDAS**, v. 26, n.4, p. 276-285, 2014.

FLETCHER, J.; VAUGHN, S. Response to intervention: preventing and remediating academic difficulties. **Child Development Perspectives**, v.3, p. 30-37, 2009.

FUKUDA, M. T. M.; CAPELLINI, S. A. Programa de intervenção fonológica associado à correspondência grafema-fonema em escolares de risco para a dislexia. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v.4, n.25, p. 783-790, 2012.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira – INEP. Repetência é fator de queda no rendimento escolar. 2002. Disponível no URL: <http://portal.inep.gov.br>

PORTA, M. E.; CARRADA, M. A.; ISON, M. S. Phonological awareness intervention and attention efficiency in children at risk: evidence of effectiveness on visual attention. **CoDAS**, v.28, n.3, p. 314-318, 2016.